

## A FORMAÇÃO HUMANA PRESENTE NO CURRÍCULO DA ESCOLA UNITÁRIA PROPOSTA POR GRAMSCI

David Lucas Oliveira da Silva <sup>1</sup>  
Bruno Jadson Jardelino Gomes <sup>2</sup>  
Virna Ferreira de Mesquita <sup>3</sup>  
Viviane Brás dos Santos <sup>4</sup>

### RESUMO

A escola unitária forjada por Gramsci (2001) tem o intuito de tecer uma práxis pedagógica que busca apresentar subsídios para a emancipação da classe trabalhadora. Desse modo, o currículo proposto por essa teoria partia de uma educação desinteressada (GRAMSCI, 2004), pois não convergia com a educação tradicional, esta que no contexto histórico de Gramsci era representada pela escola humanista da Itália. Em face do exposto, é possível afirmar que a proposta curricular da escola unitária, desenvolvida por Gramsci (2001), tinha como fim último a formação humana (SAVIANI; DUARTE, 2012). Sendo assim, o presente texto busca refletir acerca da formação humana presente no currículo na Escola Unitária de Gramsci. Para tanto, o percurso metodológico traçado para a realização deste trabalho parte da pesquisa bibliográfica (GIL, 2002) e está pautado no materialismo histórico dialético e na filosofia da práxis (MARX, 2004). Na concepção de Marx (2004), a escola unitária deve estar voltada para o mundo do trabalho, isto é, a atividade vital do ser humano. Entretanto, Gramsci (2001) elucida que o currículo da escola deve romper com a dicotomia de trabalho manual e intelectual, gestando assim, uma unidade de ensino. Além disso, a escola unitária tem o intuito de formar discentes com subsídios teóricos e práticos, tanto para governar quanto para ser liderado (GRAMSCI, 2001), devendo ser ofertada para os/as discentes uma formação humana plena. Partindo desse pressuposto, é mister destacar que, na compreensão de Marx (2004), ao passo que as pessoas transformam a natureza também transformam a si próprias, ou seja, se humaniza. Portanto, a escola unitária (GRAMSCI, 2001), diante da sua intrínseca relação com o trabalho e com a emancipação, possibilita a formação humana dos/as seus discentes.

**Palavras-chave:** Escola Unitária, Currículo, Trabalho, Formação Humana.

### INTRODUÇÃO

O filósofo italiano Antonio Gramsci (2001) desenvolveu sua teoria educacional mais completa durante o período que foi mantido preso pelo regime fascista de Mussolini. Nessa

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus VII Senhor do Bonfim, e-mail: davidlucas6941@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura plena em História da Universidade Federal do Ceará – UFC, e-mail: brunojadson.14@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura plena em História da Universidade Federal do Ceará - UFC, e-mail: virnaferreira07@gmail.com;

<sup>4</sup> Professora na Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus VII Senhor do Bonfim. Doutoranda em Educação - PPGED/UFS. Mestra em Educação, Cultura e Território Semiárido - PPGESA, UNEB. E-mail: vivianebras.pedagogia@gmail.com.

conjuntura, o autor sardo produziu 29 cadernos e 425 cartas que analisavam a estrutura capitalista italiana do século XX (NOSSELA, 1992). Sob a ótica pedagógica Gramsci (2001) sistematizou uma nova prática curricular no caderno doze, especificamente nos parágrafos que se ocupam no anúncio da escola unitária como meio para a superação do modo de produção capitalista da Itália.

A escola unitária tinha como principal característica o teor “desinteressado” da educação ofertada nesse sistema de ensino. Dito isso, Nossela (1992) adverte que o termo “desinteressado” não tem o mesmo significado do senso comum, uma vez que emerge da necessidade de não direcionar as práticas educacionais para os interesses de um grupo específico. Nessa esteira, a escola unitária tinha como fim último a formação humana dos/as seus/uas discentes por meio dos conhecimentos sistematizados historicamente (GRAMSCI, 2001). Sendo assim, com esse estudo objetivou-se refletir sobre a formação humana presente no currículo na escola unitária de Gramsci.

Ademais, na proposta curricular da escola unitária não existia o ensino da supremacia entre trabalho intelectual perante o manual, pois na perspectiva de Gramsci (2001) os indivíduos deveriam ter tanto a capacidade de pensar quanto de construir. Nessa conjuntura, Saviani (2013a) elucida que o trabalho como atividade vital do ser humano gerou a necessidade de ensinar as novas gerações, criando desse modo as primeiras atividades educacionais na comunidade primitiva. Em face dos pressupostos teóricos e históricos apresentados anteriormente: qual a incidência da formação humana na escola unitária?

Diante dessa premissa, recorreu-se ao paradigma qualitativo e a pesquisa bibliográfica para a construção desse artigo. A presente temática emerge da busca por práticas pedagógicas libertadoras para a construção de uma sociedade justa para a emancipação das classes subalternizadas. Após buscas realizadas na plataforma Scielo (2022) tendo como descritores: escola unitária e formação humana o algoritmo conseguiu encontrar apenas três artigos que analisassem as temáticas. Além disso, ao unir as palavras-chave: escola unitária, currículo, trabalho e formação humana o mecanismo de busca não encontrou nenhuma produção gerando assim, a necessidade de escritas científicas que desenvolvam estas temáticas.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada parte do paradigma qualitativo. Deste modo, busca compreender o lexema educacional por meio do simbólico. Consoante a isso, Demo (1991, p. 24): “na qualidade não vale o maior, mas o melhor; não o extenso, mas o intenso; não o violento,

mas o envolvente; não a pressão, mas a impregnação”. Lançar mão da metodologia qualitativa para compreender os fenômenos pedagógicos significa ir além das instâncias numéricas.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2001) diante das obras de críticas de Antonio Gramsci (2001) e Saviani (2013a) intecruzando suas propostas educacionais para a construção de uma sociedade mais equitativa. Bem como, tem sua raiz teórica no Materialismo Histórico Dialético (MHD) formulado por Marx e Engels (2005) e dos pressupostos teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) desenvolvida por Saviani 2004. Nesse sentido, foram realizadas leituras emanentes, fichamentos e análises das obras dos citados autores.

## **O CURRÍCULO DA ESCOLA UNITÁRIA FORMULADA POR GRAMSCI**

O currículo é um documento norteador de todas as atividades educacionais de uma instituição de ensino. Comutante a isso, Mello (2014, p. 1) aponta que: “currículo é tudo aquilo que uma sociedade considera necessário que os alunos aprendam ao longo de sua escolaridade”. Diante disso, é mister destacar que a formulação do currículo perpassa a estrutura de produção e a estrutura sociopolítica que circunda a escola.

Nesse sentido, Saviani (2008, p. 3) categoriza as ideias pedagógicas entre concepções “num primeiro grupo, temos aquelas teorias que entendem ser a educação um instrumento de equalização social, portanto, de superação da marginalidade. Num segundo grupo, estas teorias que entendem ser a educação um instrumento de discriminação social”. Adjunto a isso, as teorias de currículo são divididas por Silva (2016) entre concepções tradicionais e críticas. Desse modo, as perspectivas tradicionais de currículo tinham o intuito de manutenção do *status quo*<sup>5</sup> através de ideais religiosos propagados também pelas instituições de ensino. Os conhecimentos não eram vistos como saberes científicos, mas como dogmas. À vista disso, Mello (2014, p. 1) afirma:

A primeira vertente é a mais antiga e remonta a tempos em que o conhecimento não se separava da crença religiosa. O currículo é entendido como fonte de um saber fixo, universal e inquestionável e a escola como lugar de assimilar esse conhecimento de acordo com algumas regras, das quais o *Trivium* e o *Quadrivium* são os exemplos mais clássicos porque formavam o conjunto das sete artes liberais ensinadas nas universidades da Idade Média. Os estudos começavam com aquilo que “disciplina” o pensamento: gramática, lógica e retórica, ou seja, ensinar a pensar e a expressar o pensamento de acordo com as regras da gramática. O *Quadrivium* vinha em seguida e era constituído de aritmética, geometria, música e astronomia. Esta última era o

---

<sup>5</sup> Termo de origem latina que em tradução literal significa estado atual.

único "estudo das coisas" aceita pela academia medieval. Os estudos finalmente se completavam com a teologia.

As citadas concepções de currículo tradicional estão presentes nas escolas formuladas pela hegemonia do estado capitalista, que sistematiza os conhecimentos ofertados a partir da classe social em que seu público alvo pertence. Em face do exposto, Gramsci (2001) aponta que na Itália do século XX a escola humanista – esta que assistia os filhos/as da burguesia nacional – ofertam uma gama de conteúdos aos seus discentes, entretando estes conhecimentos eram ministrados de forma enciclopédica, ou seja, ignorando o viés histórico crítico dos conhecimentos. Segundo Nossela (1992, p. 194):

Também a expressão da língua portuguesa “interesseiro” poderia ajudar, se não possuísse conotação moralista que torna toda atitude interesseira desprezível e condenável. Para se compreender melhor o que Gramsci quer dizer quando defende uma relação pedagógico-didática “desinteressada”, leiam-se atentamente as páginas sobre o ensino do latim e do grego na velha escola clássica. Gramsci exemplifica dizendo que naquela escola se ensinava o latim e o grego desinteressadamente. Ou seja, ninguém ensinava o latim ou o grego para ser intérprete ou garçom em hotel greco-romano. Ensinava-se latim e grego para se transmitir os valores culturais e a estrutura lógico-linguística de civilizações consideradas referências fundamentais da civilização ocidental. Isso, para Gramsci, significa ensino “desinteressado”. Assim, “desinteressado” não significa inútil ou alienado.

Todavia, Gramsci (2001) não se contrapunha totalmente ao currículo tradicional da escola humanista, em razão do seu caráter “desinteressado”, isto é, que não correspondia aos interesses de uma determinada classe social (NOSSELA, 1992). Além disso, Gramsci (2001) exorta que o ensino tradicional italiano não estava voltado para o mercado de trabalho, e sim para o ensino dos clássicos da cultura erudita ocidental. Entretendo, o autor compreende que este método educacional não estava à disposição de todos os indivíduos, pois era restrito a uma pequena aristocracia. Sendo assim, Saviani (2013a, p. 40) elucida que: “o educador que queira colocar-se na perspectiva da emergente classe trabalhadora deve, pois, romper com a velha concepção de cultura (enciclopédica-burguesa). Isto implica desobedecer, quebrar as regras estabelecidas, ousar comer do fruto da árvore da ciência do bem e do mal”, deste modo rompendo com a estrutura alienante da escola capitalista.

Em contrapartida, cabe-se destacar ainda que este currículo apresentado por Mello (2014) foi pensado para a elite e com isso a classe subalternizada era excluída da escola. Assim, os filhos/as da classe trabalhadora tinham sua educação voltada ao ensino mínimo de conhecimentos historicamente acumulados através dos séculos, em virtude do seu currículo ser voltado para saberes tecnicistas e ao o treinamento para o mercado de trabalho (SAVIANI,

2019). Outrossim, estas práticas pedagógicas partiam de um teor alienante galgando transformar os discentes em um exército industrial de reserva a disposição das demandas de produção do grande capital (MARX, 2004).

Nessa conjuntura, Gramsci (2001) constatou que tanto a escola humanista quanto na escola tecnicista presente na sociedade capitalista italiana da época não corroborava para a formação de sujeitos para uma sociedade equitativa. Para tanto, o mártir antifascista recorre a escola única do trabalho idealizada por Pistrak (2011) vigente na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) como modelo para a formulação da escola unitária, isto é, uma proposta curricular para a Itália.

Dito isso, Nossela (1992, p. 182) adverte que “a noção de “escola” é aqui tomada no seu sentido mais amplo, isto é, refere-se a todo tipo de organização cultural para a formação de intelectuais; essas organizações são criadas e sustentadas historicamente pelas diferentes forças produtivas da sociedade”. Essa definição *lato sensu*<sup>6</sup> de escola apresentada por Gramsci (2001) advém do contexto histórico italiano onde o ditador Mussolini havia transformado as escolas em disseminadoras das ideologias fascistas (NOSSELA, 1992). Para mais, Gramsci (2001, p. 18-19) escreve:

Por isso, seria possível dizer que todos os homens são intelectuais, mas nem todos os homens têm na sociedade a função de intelectuais (assim, o fato de que alguém possa, em determinado momento, fritar dois ovos ou costurar um rasgão no paletó não significa que todos sejam cozinheiros ou alfaiates). Formam-se assim, historicamente, categorias especializadas para o exercício da função intelectual; formam-se em conexão com todos os grupos sociais, mas sobretudo em conexão com os grupos sociais mais importantes, e sofrem elaborações mais amplas e complexas em ligação com o grupo social dominante.

Tendo em vista que cada proposta curricular trás consigo o perfil de discente que a instituição de ensino deseja construir, a escola unitária buscava formar intelectuais orgânicos. Consoante a isso, Martins (2011) aponta que a finalidade da escola unitária é habilitar sujeitos para lidarem com o mais avançado mundo do trabalho e formá-los desinteressadamente sob o ponto de vista ético-político, formá-los como intelectuais. Assim, é salutar destacar que para Gramsci (2001) os intelectuais são grupo social que exerce a função social de organizadores das massas. Contudo, Gramsci (2001) categoriza estes indivíduos como intelectuais tradicionais que sistematizam a classe social mas não pertencem, em contrapartida os intelectuais emergem e agem junto ao grupo que organizam.

---

<sup>6</sup> Expressão latina que significa: sentido amplo.



## O TRABALHO COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO DA ESCOLA UNITÁRIA

Na perspectiva teórica de Gramsci (2001) o trabalho deve ser posto como princípio pedagógico da escola unitária, pois a educação tem sua origem na relação do homem/mulher com sua atividade vital. “A escola, portanto, tem seu princípio pedagógico “fora” dela, no sentido que não é ela que o cria; ela o identifica no mundo do trabalho humano; o esclarece, o reforça, o torna mais operativo” (NOSSELA, 1992, p. 84). Consoante a isso, para o Materialismo Histórico Dialético os saberes científicos já estavam postos na realidade concreta a priori, o pesquisador teve a função que desvela o fenômeno (MARX, 2015).

Em face dessa premissa, torna-se necessário apontar que Lukács (2013) define o trabalho como a natureza ontológica do ser humano. Pois, o homem/mulher em substituição de “se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la. E isto é feito pelo trabalho. Portanto, o que diferencia o homem dos outros animais é o trabalho. E o trabalho instaura-se a partir do momento em que seu agente antecipa mentalmente a finalidade da ação” (SAVIANI, 2013, p. 11). Nessa conjuntura, Tonet e Lessa (2008) refletem que para garantir a sobrevivência do gênero humano as comunidades primitivas tiveram a necessidade de ensinar as novas gerações os saberes edificados a partir do seu labor.

Para além disso, o trabalho ao longo da história da humanidade moldou tanto o corpo, quanto a estrutura de pensamento do homem/mulher. Por seu turno, Engels (1980, p. 4) escreve que: “o trabalho, porém, é muitíssimo mais do que isso. É a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem”. Segundo Saviani (2013b, p. 250):

Consequentemente, se a existência humana não é garantida pela natureza, ela tem de ser produzida historicamente pelos próprios homens, o que significa que aquilo que chamamos de “natureza humana” não é algo dado ao homem, mas é por ele produzido sobre a base da natureza biofísica. Eis por que a pedagogia histórico-crítica define o trabalho educativo como a produção, em cada indivíduo singular, da humanidade que é produzida pelo conjunto de homens ao longo da história. [...] O homem é, pois, um produto da educação.

Desse modo, o homem não nasce com características humanas, torna-se humano através da educação. Contudo, através da atividade pedagógica da escola unitária os discentes se formam humanos. Sendo assim, na escola unitária não existia divisão entre trabalho manual e de trabalho intelectual, uma vez que nessa proposta pedagógica era desenvolvida nos discentes seu tanto a aptidão para refletir, quanto a capacidade de construir. “Desse modo, a escola unitária articula no mesmo processo de ensino-aprendizagem o saber e o fazer. O saber servirá ao

propósito de se reconhecer, conhecer o mundo e os problemas nele presentes, daí a necessidade dos conhecimentos propedêuticos e humanísticos” (MARTINS, 2021, p. 13). Nesse sentido, os conhecimentos não ficavam apartados da prática, visto que a sociedade capitalista criou essa dicotomia a fim de alienar a classe trabalhadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta curricular da escola unitária formulada por Gramsci (2001) consiste em uma prática educacional emancipatória que busca superar as contadições inerentes à sociedade capitalista, edificando o modelo de produção socialista. Todavia, essa estrutura pedagógica converge para a humanização dos trabalhadores/as que tiveram sua consciência alienada pelas opressões da classe dominante. Deste modo, por meio da educação a realidade concreta é desvelada pela ótica do Materialismo Histórico Dialético (MARX, 2004).

Instaura-se através da escola unitária uma educação “desinteressada” que não converge para os ideais de uma determinada classe, e sim pelo bem comum. À vista disso, Gramsci (2001) elenca como princípio pedagógico da escola unitária a categoria ontológica do trabalho, em virtude de ser a atividade vital do ser humano. Contudo, esta instituição pedagógica tinha como fim último a formação humana de intelectuais orgânicos, que deveriam edificar tanto a capacidade de maquinar teoricamente, quanto maquinar na prática.

## REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Avaliação Avaliativa**. 3ª ed. São Paulo: Cortez Editora. 1991. p. 104.

ENGELS, Friedrich. **Transformação do macaco em homem**. O Papel da Cultura nas Ciências Sociais. Porto Alegre: Editorial Villa Marhta, 1980.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere – Vol. 2: Os Intelectuais**. Os princípios educativos. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

LUKÁCS, György. **Para uma ontologia do ser social II**. 1. ed. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. Mario Duayer. Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARTINS, Marcos Francisco. Gramsci, educação e escola unitária. **Educação e Pesquisa**. V. 47. 2021. p. 1 – 18.

MARTINS, Marcos Francisco. Gramsci, os intelectuais e suas funções científico-filosófica, educativocultural e política. **Pro-Posições**, Campinas, v. 22, n. 3 (66), p. 131-148, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n3/10.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2022.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. 1. ed. Tradução: Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MARX, Karl. **O Capital-Livro 1: Crítica da economia política. Livro 1: O processo de produção do capital**. Boitempo Editorial, 2015. 751 p.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005. p. 239.

MELLO, Guiomar Namó de. **Currículo da Educação Básica no Brasil: concepções e políticas**. 2014 p. 1-15.

NOSSELLA, Paolo. **Escola de Gramsci**. 1<sup>a</sup> edição. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 185 p.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 112.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2019. 473p.

SAVIANI, Dermeval. Infância e Pedagogia Histórico-Crítica. in: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (org.). **Infância e Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2013b. p. 247 – 280.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 11<sup>a</sup> ed. Campinas: Autores Associados, 2013a. p. 137.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Autêntica, 2016.

TONET, Ivo; LESSA, Sérgio. **Introdução à filosofia de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.